

Produção do conhecimento sobre doenças negligenciadas: características da produção científica sobre doença de chagas na Web of Science.

Thalita Rodrigues de Oliveira¹, Fernando César Lima Leite²

1. Estudante de IC da Universidade de Brasília - UnB; *oliveirathalita@gmail.com

2. Pesquisador da Faculdade de Ciência da Informação, FCI/UnB, Brasília/DF

Palavras Chave: Bibliometria, Doença de Chagas, *Trypanosoma Cruzi*

Introdução

Segundo o Ministério da Saúde doenças negligenciadas (DN) são aquelas que não só prevalecem em condições de pobreza, mas também contribuem para a manutenção do quadro de desigualdade, já que representam forte entrave ao desenvolvimento dos países". Entre as DN está a Doença de Chagas (DC), que é uma parasitose causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*. A DC representa grande problema de saúde pública na América Latina, afetando cerca de 8 milhões de pessoas em 21 países e, em razão da migração, atinge países não-endêmicos. Entre as estratégias para o combate à DC, tal como para as demais DN, está o investimento em pesquisa científica. A bibliometria é uma das formas de quantificar dados sobre pesquisas. Estudos bibliométricos sobre doenças negligenciadas vem sendo desenvolvidos nos últimos anos e apontando resultados interessantes, como o fato de que, em geral, a maior parte da literatura científica produzida sobre determinada doença negligenciada é produzida em áreas consideradas endêmicas.

O presente estudo foi realizado na base de dados Web of Science e busca delinear um panorama do que foi produzido sobre a doença de Chagas entre 1948 e 2014.

Resultados e Discussão

Foi realizado um estudo quantitativo de caráter descritivo utilizando como método para coleta de dados a pesquisa bibliográfica, ao final foram selecionados 523 artigos.

Quanto aos resultados, destacam-se: 90,87% dos artigos foram publicados em língua inglesa e o total restante distribuído entre o espanhol, português, russo, francês e alemão. O país com a maior quantidade de publicações é o Brasil com 44,74% do total, seguido dos Estados Unidos e Argentina. Notou-se que há concentração de autores na América Latina, entre os dez autores mais produtivos nove são brasileiros e um argentino. Das cinco agências de fomento que mais financiam pesquisa sobre DC três são brasileiras (CNPq, CAPES e FAPESP). USP, UFMG, Fiocruz e Universidad de Buenos Aires as quatro instituições que mais realizam pesquisa sobre DC. Entre os nove periódicos com maior quantidade de publicações, apenas um é brasileiro, o Memórias do Instituto Oswaldo Cruz.

O período entre 1948 e 1980 representa 7,11% do total de publicações, enquanto que o período de 2010 a 2014 representa 24,80% do total. Com o passar dos anos aumentou-se o número de publicações, sendo o máximo atingido em 2010 com um total de 29 publicações. Atribui-se essa realização a dois fatores, o primeiro é o centenário de descoberta da doença ocorrido no ano anterior e o segundo é o encerramento do prazo estabelecido por meio de um plano de estratégias em 2007

pela Organização Mundial de Saúde que tinha como objetivo a eliminação da doença de Chagas.

Foram considerados todos os autores de um artigo para análise de autoria, assim, foram obtidos 1977 autores, entre esse grupo 1486 autores (75,16%) apareceram apenas uma vez. Observamos que 13,3% dos artigos foram escritos por 5 autores e que 95% dos artigos científicos possui dois ou mais autores.

O vocabulário controlado da Web of Science apontou que os 5 termos mais utilizados na indexação dos artigos foram: Infection (3,57%), Identification (2,15%), Antibodies (1,66%), Mice (1,59%) e Polymerase-chain-reaction (1,27%).

Conclusões

Quando aplicadas as principais leis da bibliometria (Lei de Zipf, Lotka e Bradford) observou-se que houve divergências entre o proposto por elas e o que foi obtido, essas divergências podem ser justificadas pela incapacidade da matemática de se adaptar as necessidades das ciências sociais e suscitam estudos mais aprofundados.

Embora as publicações sobre o tema tenham iniciado em 1948, a maior parte foi produzida a partir dos anos 2000 (53,22% dos artigos foram publicados entre 2000 e 2014), o que indica uma produção relativamente jovem.

Apesar do Brasil ser o maior produtor de conhecimento sobre DC é baixa a presença de periódicos nacionais. Ou seja, a publicação sobre DC ocorre em periódicos internacionais e em inglês, como é comum nas ciências.

A concentração de instituições e autores na América Latina é um indicativo de grande colocaboração nas pesquisas sobre o tema.